

SUMÁRIO



Prefeitura de Macapá - AP Agente Municipal de Trânsito

LÍNGUA PORTUGUESA

Compreensão e interpretação de textos (literários e não literários).....	1
Tipos e gêneros textuais	2
Ortografia oficial vigente.....	6
Acentuação gráfica.....	8
Classes de palavras (substantivos, adjetivos, pronomes, verbos, advérbio, conjunções, preposições, artigo, numeral, interjeição)	10
Análise Sintática (sujeito, predicado, objeto direto, objeto indireto, complemento nominal, agente da passiva, predicativo, adjunto adnominal, adjunto adverbial, aposto, vocativo)	22
Concordância verbal e nominal	28
Regência verbal e nominal	30
Crase	32
Colocação pronominal.....	34
Formação de palavras e processos de derivação/composição.....	36
Pontuação	38
Figuras de linguagem (metáfora, metonímia, antítese, eufemismo, hipérbole, ironia, anáfora)	42
Variação linguística (regional, social, histórica e situacional).....	48
Pragmática Linguística	50
Literatura brasileira (do Romantismo aos dias atuais)	54
Questões	63
Gabarito.....	72

RACIOCÍNIO LÓGICO - MATEMÁTICO

Problemas envolvendo conjuntos.....	1
Razão, proporção	20
Regra de três simples e composta	22
Problemas envolvendo porcentagem	23
Juros compostos	26

SUMÁRIO

SUMÁRIO



Problemas envolvendo equações do 1º grau e sistemas de equações do 1º grau	28
Tratamento da Informação: Leitura e Interpretação de dados em tabelas estatísticas e gráficos	32
Medida de tendência central (média, moda e mediana)	35
Princípios de contagem e Probabilidade	35
Progressão Aritmética, Progressão geométrica	42
Unidades de medida: comprimento, massa, área, capacidade, volume e tempo	46
Problemas envolvendo área, perímetro de figuras planas e teorema de Pitágoras	52
Questões	67
Gabarito	74

INFORMÁTICA

Conceitos básicos de sistemas operacionais e de informática	1
Noções de ambiente Windows e distribuições Linux; conceitos de organização e de gerenciamento de arquivos e pastas, permissão de arquivos, backup, impressão	5
Conceitos e funções de aplicativos de editores de texto, planilhas eletrônicas, apresentações, banco de dados, ferramentas Microsoft Office (versões a partir de 2019), pacote Microsoft 365: word e Excel, e LibreOffice	25
Internet: conceitos básicos e utilização de ferramentas de navegação: correio eletrônico, navegadores de internet, armazenamento em nuvem, busca e pesquisa, grupos de discussão, rede social, plataformas de comunicação e colaboração (WhatsApp, Zoom, Google Meet, Microsoft Teams).....	84
Correio eletrônico: Outlook, Thunderbird: funções básicas, uso seguro	92
Noções básicas de redes de computadores	104
Aplicativos de segurança (antivírus, firewall)	114
Questões	118
Gabarito	125

HISTÓRIA DO AMAPÁ

Povos originários no Amapá: passado, presente e perspectivas de futuro	1
O Amapá no contexto das Grandes Navegações: os pilares da ocupação colonizadora da Amazônia	7
Políticas coloniais lusitanas para o Amapá	14
Economias coloniais no Amapá: drogas do sertão, contrabando, escravidão, comércio fluvial e mineração	19

SUMÁRIO

SUMÁRIO



A presença africana no Amapá.....	25
A Cabanagem no Amapá.....	31
Políticas do Estado Brasileiro para o Amapá dos séculos XIX e XX.....	37
À questão fronteiriça com a França.....	43
A criação do Território Federal do Amapá: perspectivas e desafios.....	50
À mineração contemporânea e os novos fluxos populacionais	51
A Constituição de 1988 e o Estado do Amapá	58
Patrimônio histórico, artístico e cultural amapaense	65
Manifestações culturais populares, religiosas sincréticas no Amapá.....	70
Questões	72
Gabarito.....	76

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Código de Trânsito Brasileiro (Lei nº 9.503/97 e alterações)	1
Política Nacional de Mobilidade Urbana (Lei nº 12.587/2012 e alterações)	93
Plano Municipal de Mobilidade Urbana (Lei nº 350/2024/PMM); Lei nº 311/2022/PMM que criou o Departamento Municipal de Trânsito (DEMUTRAN)	103
Manual Brasileiro de Fiscalização de Trânsito (exceto: fichas de enquadramento)	103
Manual de Direção Defensiva (SENATRAN).....	103
Manuais Brasileiros de Sinalização de Trânsito - volumes I; 1t; 1; IV; V; VI; VI; VII.....	104
Resoluções do CONTRAN - nº 789/2020	104
809/2020.....	133
819/2021.....	137
844/2021.....	140
911/2022.....	146
918/2022.....	152
920/2022.....	163
923/2022.....	164
931/2022.....	172
940/2022.....	174
943/2022.....	180
955/2022.....	184
960/2022.....	187
965/2022.....	191
989/2022.....	195
993/2023; (anexo I - tabela I)	196

SUMÁRIO

SUMÁRIO



996/2023.....	197
999/2023.....	201
1004/2023.....	202
1009/2024.....	204
1012/2024.....	206
1014/2024.....	207
Lei Complementar nº 104/2013 (Dispõe sobre o plano de cargos, carreira e remuneração dos servidores da Companhia de Trânsito e Transporte de Macapá)	208
Lei Orgânica do Município de Macapá AP	208
Questões	288
Gabarito.....	295

SUMÁRIO



Embora correlacionados, esses conceitos se distinguem, pois sempre que compreendemos adequadamente um texto e o objetivo de sua mensagem, chegamos à interpretação, que nada mais é do que as conclusões específicas.

Exemplificando, sempre que nos é exigida a compreensão de uma questão em uma avaliação, a resposta será localizada no próprio texto, posteriormente, ocorre a interpretação, que é a leitura e a conclusão fundamentada em nossos conhecimentos prévios.

COMPREENSÃO DE TEXTOS

Resumidamente, a compreensão textual consiste na análise do que está explícito no texto, ou seja, na identificação da mensagem. É assimilar (uma devida coisa) intelectualmente, fazendo uso da capacidade de entender, atinar, perceber, compreender.

Compreender um texto é captar, de forma objetiva, a mensagem transmitida por ele. Portanto, a compreensão textual envolve a decodificação da mensagem que é feita pelo leitor.

Por exemplo, ao ouvirmos uma notícia, automaticamente compreendemos a mensagem transmitida por ela, assim como o seu propósito comunicativo, que é informar o ouvinte sobre um determinado evento.

INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

É o entendimento relacionado ao conteúdo, ou melhor, os resultados aos quais chegamos por meio da associação das ideias e, em razão disso, sobressai ao texto. Resumidamente, interpretar é decodificar o sentido de um texto por indução.

A interpretação de textos compreende a habilidade de se chegar a conclusões específicas após a leitura de algum tipo de texto, seja ele escrito, oral ou visual.

Grande parte da bagagem interpretativa do leitor é resultado da leitura, integrando um conhecimento que foi sendo assimilado ao longo da vida. Dessa forma, a interpretação de texto é subjetiva, podendo ser diferente entre leitores.

Exemplo de compreensão e interpretação de textos:

Para compreender melhor a compreensão e interpretação de textos, analise a questão abaixo, que aborda os dois conceitos em um texto misto (verbal e visual):

FGV > SEDUC/PE > Agente de Apoio ao Desenvolvimento Escolar Especial > 2015

Português > Compreensão e interpretação de textos

A imagem a seguir ilustra uma campanha pela inclusão social.



“A Constituição garante o direito à educação para todos e a inclusão surge para garantir esse direito também aos alunos com deficiências de toda ordem, permanentes ou temporárias, mais ou menos severas.”



O agrupamento de termos ou elementos que associam características semelhantes é denominado conjunto. Quando aplicamos essa ideia à matemática, se os elementos com características semelhantes são números, referimo-nos a esses agrupamentos como conjuntos numéricos.

Em geral, os conjuntos numéricos podem ser representados graficamente ou de maneira extensiva, sendo esta última a forma mais comum ao lidar com operações matemáticas. Na representação extensiva, os números são listados entre chaves $\{\}$. Caso o conjunto seja infinito, ou seja, contenha uma quantidade incontável de números, utilizamos reticências após listar alguns exemplos.

Exemplo: $\mathbb{N} = \{0, 1, 2, 3, 4, \dots\}$.

Existem cinco conjuntos considerados essenciais, pois são os mais utilizados em problemas e questões durante o estudo da Matemática. Esses conjuntos são os Naturais, Inteiros, Racionais, Irracionais e Reais.

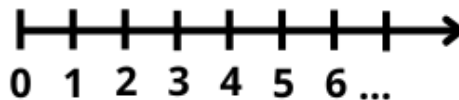
CONJUNTO DOS NÚMEROS NATURAIS ($\mathbb{N}$)

O conjunto dos números naturais é simbolizado pela letra N e compreende os números utilizados para contar e ordenar. Esse conjunto inclui o zero e todos os números positivos, formando uma sequência infinita.

Em termos matemáticos, os números naturais podem ser definidos como $\mathbb{N} = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, \dots\}$

O conjunto dos números naturais pode ser dividido em subconjuntos:

- $\mathbb{N}^* = \{1, 2, 3, 4, \dots\}$ ou $\mathbb{N}^* = \mathbb{N} - \{0\}$: conjunto dos números naturais não nulos, ou sem o zero.
- $\mathbb{N}_p = \{0, 2, 4, 6, \dots\}$, em que $n \in \mathbb{N}$: conjunto dos números naturais pares.
- $\mathbb{N}_i = \{1, 3, 5, 7, \dots\}$, em que $n \in \mathbb{N}$: conjunto dos números naturais ímpares.
- $\mathbb{P} = \{2, 3, 5, 7, \dots\}$: conjunto dos números naturais primos.



► Operações com Números Naturais

Praticamente, toda a Matemática é edificada sobre essas duas operações fundamentais: adição e multiplicação.

Adição

A primeira operação essencial da Aritmética tem como objetivo reunir em um único número todas as unidades de dois ou mais números.

Exemplo: $6 + 4 = 10$, onde 6 e 4 são as parcelas e 10 é a soma ou o total.

Subtração

É utilizada quando precisamos retirar uma quantidade de outra; é a operação inversa da adição. A subtração é válida apenas nos números naturais quando subtraímos o maior número do menor, ou seja, quando $a - b$ tal que $a \geq b$.

Exemplo: $200 - 193 = 7$, onde 200 é o Minuendo, o 193 Subtraendo e 7 a diferença.

Obs.: o minuendo também é conhecido como aditivo e o subtraendo como subtrativo.



Informática

HARDWARE

O hardware são as partes físicas de um computador. Isso inclui a Unidade Central de Processamento (CPU), unidades de armazenamento, placas mãe, placas de vídeo, memória, etc.¹. Outras partes extras chamados componentes ou dispositivos periféricos incluem o mouse, impressoras, modems, scanners, câmeras, etc.

Para que todos esses componentes sejam usados apropriadamente dentro de um computador, é necessário que a funcionalidade de cada um dos componentes seja traduzida para algo prático. Surge então a função do sistema operacional, que faz o intermédio desses componentes até sua função final, como, por exemplo, processar os cálculos na CPU que resultam em uma imagem no monitor, processar os sons de um arquivo MP3 e mandar para a placa de som do seu computador, etc. Dentro do sistema operacional você ainda terá os programas, que dão funcionalidades diferentes ao computador.

► Gabinete

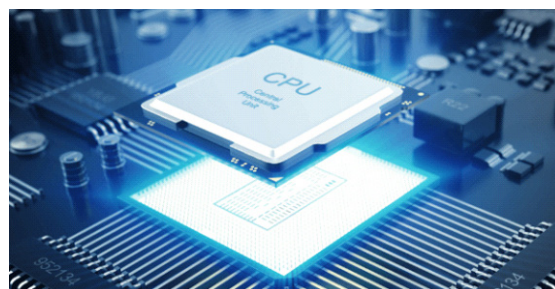
O gabinete abriga os componentes internos de um computador, incluindo a placa mãe, processador, fonte, discos de armazenamento, leitores de discos, etc. Um gabinete pode ter diversos tamanhos e designs.



Gabinete

► Processador ou CPU (Unidade de Processamento Central)

É o cérebro de um computador. É a base sobre a qual é construída a estrutura de um computador. Uma CPU funciona, basicamente, como uma calculadora. Os programas enviam cálculos para o CPU, que tem um sistema próprio de “fila” para fazer os cálculos mais importantes primeiro, e separar também os cálculos entre os núcleos de um computador. O resultado desses cálculos é traduzido em uma ação concreta, como por exemplo, aplicar uma edição em uma imagem, escrever um texto e as letras aparecerem no monitor do PC, etc. A velocidade de um processador está relacionada à velocidade com que a CPU é capaz de fazer os cálculos.



CPU

¹ <https://www.palpitedigital.com/principais-componentes-internos-pc-perifericos-hardware-software/#:~:text=O%20hardware%20s%C3%A3o%20as%20partes,%2C%20scanners%2C%20c%C3%A2meras%2C%20etc.>



História do Amapá

POVOS ORIGINÁRIOS NO AMAPÁ: UM OLHAR SOBRE O PASSADO

O território que hoje conhecemos como Amapá foi, muito antes da chegada dos colonizadores europeus, lar de uma rica diversidade de povos originários. A história indígena do Amapá é longa, complexa e profundamente enraizada na ocupação milenar da região, marcada por modos de vida distintos, cosmologias próprias e uma relação intrínseca com a natureza.

Para compreender o presente dos povos indígenas no estado, é fundamental voltar os olhos ao passado, investigando quem são esses povos, como viviam e como se organizaram ao longo do tempo.

► A ocupação indígena anterior à colonização europeia

A presença humana na região do Amapá remonta a milhares de anos. Diversos vestígios arqueológicos indicam que comunidades indígenas habitavam o território muito antes da formação dos estados nacionais. Um dos registros mais emblemáticos é o Parque Arqueológico do Solstício, conhecido popularmente como “Stonehenge do Amapá”, localizado no município de Calçoene. Este sítio apresenta estruturas megalíticas que indicam um elevado grau de conhecimento astronômico por parte das populações indígenas pré-coloniais, além de práticas cerimoniais complexas.

Esses povos, pertencentes a diferentes troncos linguísticos e culturais, desenvolveram técnicas de agricultura, pesca e caça adaptadas ao ambiente amazônico, demonstrando uma profunda interação com os ecossistemas locais. A floresta, os rios e os campos abertos não eram apenas fontes de recursos, mas também territórios sagrados, repletos de significados culturais.

► Diversidade étnica e cultural

No passado, o atual território amapaense era habitado por povos dos troncos linguísticos Tupi, Aruak e Karib, além de outros grupos menores. Cada povo possuía sua própria língua, organização social, práticas religiosas, formas de produção e estratégias de ocupação do espaço. Os registros históricos e arqueológicos revelam uma grande variedade de aldeamentos espalhados pelas margens dos rios, especialmente nas bacias dos rios Oiapoque, Araguari e Jari.

Entre os povos originários com presença histórica na região estão os Palikur, Galibi-Marworno, Galibi Kali’na, Karipuna, Aparai e Wajãpi. Esses grupos mantinham relações entre si que podiam ser de cooperação, como trocas culturais e comerciais, ou de conflito, como disputas territoriais. Essa dinâmica revela uma paisagem cultural viva e em constante transformação antes da chegada dos colonizadores.

► Primeiros contatos com os europeus

A chegada dos europeus ao território amapaense, a partir do século XVII, marcou um ponto de inflexão na história dos povos originários. Franceses, portugueses, holandeses e espanhóis disputaram o controle da região, o que levou a uma série de conflitos com as populações indígenas. Muitos desses povos foram forçados a migrar, abandonando seus territórios tradicionais, ou sofreram violência direta, com massacres, escravidão e epidemias trazidas pelos europeus.

Os missionários religiosos, especialmente os jesuítas, também tiveram papel central nesse processo. Em nome da evangelização, estabeleceram aldeamentos e impuseram uma nova organização social e religiosa, apagando ou transformando práticas culturais indígenas. Apesar disso, muitos grupos resistiram às imposições coloniais, mantendo práticas ancestrais e reestruturando suas formas de organização.



LEI Nº 9.503, DE 23 DE SETEMBRO DE 1997

Institui o Código de Trânsito Brasileiro.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O trânsito de qualquer natureza nas vias terrestres do território nacional, abertas à circulação, rege-se por este Código.

§1º Considera-se trânsito a utilização das vias por pessoas, veículos e animais, isolados ou em grupos, conduzidos ou não, para fins de circulação, parada, estacionamento e operação de carga ou descarga.

§2º O trânsito, em condições seguras, é um direito de todos e dever dos órgãos e entidades componentes do Sistema Nacional de Trânsito, a estes cabendo, no âmbito das respectivas competências, adotar as medidas destinadas a assegurar esse direito.

§3º Os órgãos e entidades componentes do Sistema Nacional de Trânsito respondem, no âmbito das respectivas competências, objetivamente, por danos causados aos cidadãos em virtude de ação, omissão ou erro na execução e manutenção de programas, projetos e serviços que garantam o exercício do direito do trânsito seguro.

§4º (VETADO)

§5º Os órgãos e entidades de trânsito pertencentes ao Sistema Nacional de Trânsito darão prioridade em suas ações à defesa da vida, nela incluída a preservação da saúde e do meio-ambiente.

Art. 2º São vias terrestres urbanas e rurais as ruas, as avenidas, os logradouros, os caminhos, as passagens, as estradas e as rodovias, que terão seu uso regulamentado pelo órgão ou entidade com circunscrição sobre elas, de acordo com as peculiaridades locais e as circunstâncias especiais.

Parágrafo único. Para os efeitos deste Código, são consideradas vias terrestres as praias abertas à circulação pública, as vias internas pertencentes aos condomínios constituídos por unidades autônomas e as vias e áreas de estacionamento de estabelecimentos privados de uso coletivo. (Redação dada pela Lei nº 13.146, de 2015) (Vigência)

Art. 3º As disposições deste Código são aplicáveis a qualquer veículo, bem como aos proprietários, condutores dos veículos nacionais ou estrangeiros e às pessoas nele expressamente mencionadas.

Art. 4º Os conceitos e definições estabelecidos para os efeitos deste Código são os constantes do Anexo I.